

Musicalização como ferramenta para o desenvolvimento na primeira infância

Ana Vitória Silva de Souza¹

Julia Emilly Alves da Silva²

Dilian Cordeiro³

Documento assinado digitalmente
 DILIAN DA ROCHA CORDEIRO
Data: 04/07/2025 13:40:20-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Resumo

O presente trabalho tem como objetivo realizar um estudo de caso que tenta compreender a intencionalidade da musicalização nas práticas pedagógicas da Educação Infantil, analisando seu impacto no cotidiano escolar de uma turma de Infantil 4. O estudo parte da hipótese de que a musicalização favorece habilidades como memória, atenção e raciocínio lógico, além de proporcionar um ambiente de interação e expressão emocional. Para isso foi feita análise de dados qualitativa dividida em duas etapas: 1) um breve estudo teórico sobre a musicalização e seu impacto na educação infantil, bem como uma análise sobre as formas de trabalhar a música na escola. 2) fazer uma observação e análise da prática de uma profissional da educação infantil com alunos de 4 anos para entender os efeitos da musicalização como práxis pedagógica bem como uma entrevista com a professora para entender a metodologia e planejamento utilizados durante o processo. Por fim, este estudo pretende evidenciar a necessidade de capacitação dos profissionais da educação no que tange à musicalização, bem como desmistificar a concepção de que a música na Educação Infantil se limita à recreação ou ao entretenimento.

Palavras-chave: musicalização; educação infantil; desenvolvimento infantil.

1. INTRODUÇÃO

A musicalização na primeira infância se revela uma ferramenta essencial para o desenvolvimento integral das crianças, abrangendo não apenas a esfera intelectual, mas também os aspectos emocionais, sociais e culturais, assim como aponta Vygotsky (2005) ao afirmar que a música é uma linguagem artística

¹ Concluinte do Curso de Pedagogia do Centro de Educação da Universidade Federal de Pernambuco. E-mail: anavitoria.souza@ufpe.br

² Concluinte do Curso de Pedagogia do Centro de Educação da Universidade Federal de Pernambuco. E-mail julia.emillys@ufpe.br

³ Professora do Departamento de Ensino e Currículo do Centro de Educação da Universidade Federal de Pernambuco. E-mail: dilian.cordeiro@ufpe.br

enraizada na cultura e na prática social, carregada de valores e significados para quem a aprecia. Pesquisas recentes demonstram que o contato com a música desde os primeiros anos de vida estimula significativamente áreas do cérebro relacionadas à linguagem, à memória e à atenção, além de favorecer a expressão emocional e a interação social. Dessa forma, a musicalização ultrapassa a simples transmissão de conhecimentos musicais, consolidando-se como uma estratégia pedagógica valiosa para a formação infantil (Jesus, Carvalho e Melo, 2024).

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) reconhece a música como uma das expressões artísticas fundamentais para a Educação Infantil, destacando seu potencial na construção de experiências lúdicas. Diante disso, o presente estudo de caso buscou observar e identificar como a musicalização é aplicada no cotidiano de uma professora da Educação Infantil, analisando de que maneira suas práticas contribuem para o desenvolvimento global das crianças. A pesquisa teve como foco compreender a intencionalidade da educadora ao utilizar a música em suas metodologias e de que forma essa abordagem pode potencializar o aprendizado e o bem-estar infantil.

Neste sentido, o questionamento que orientou este estudo foi: "Qual a intencionalidade na utilização da música nas práticas pedagógicas de uma professora?". A partir desse questionamento, a pesquisa buscou delimitar os aspectos mais significativos da musicalização no contexto escolar e seu impacto direto sobre o desenvolvimento infantil. Sendo assim, o interesse em realizar este trabalho surgiu a partir de uma vivência no estágio não obrigatório em uma instituição de ensino da rede privada no município de Paulista. A inquietação manifestou-se após presenciar um momento tão curioso e singular voltado para a musicalização de algumas crianças daquela escola.

Inicialmente, ao buscar pelo tema "musicalização na Educação Infantil" na plataforma da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), apresentou um total de 52 trabalhos. Em sua grande maioria, as teses tinham seu foco voltado para estratégias de trabalho com a música, mas poucos falavam sobre formações de educadores para o trabalho com a musicalização ou pesquisas de campo sobre o impacto da música na vida da criança na primeira infância. Dentre os 52 trabalhos na Biblioteca, cerca de 12 deles estavam voltados

para a música como parte da inclusão de crianças com o transtorno do espectro autista (TEA) ou pesquisas de campo voltadas para o mesmo tema. Ao pesquisar em sites como “SciELO” ou “Google Acadêmico” utilizando as mesmas palavras-chave, encontramos diversos artigos de revistas sobre a importância da música na Educação Infantil ou sobre suas aplicações em sala.

A partir destes resultados foi possível compreender que a música, apesar de muito presente no cotidiano escolar, ainda é um tema pouco explorado por pesquisadores e teóricos. Além disso, pouco se fala do impacto que a música causa na primeira infância. A musicalização na Educação Infantil é um processo pedagógico que introduz as crianças ao universo musical de forma lúdica e interativa, contribuindo significativamente para o desenvolvimento intelectual, emocional e social e foi pensando neste aspecto que se deu por pertinente a escolha deste estudo de caso.

Desta forma, este trabalho tem como objetivo geral compreender e analisar qual a intencionalidade na utilização da música nas práticas pedagógicas da professora e os específicos são justamente: a) identificar as estratégias pedagógicas de musicalização utilizadas pela professora; b) descrever e analisar as práticas de musicalização que contribuem para o desenvolvimento das crianças.

Uma hipótese inicial é que a musicalização contribui significativamente para o estímulo da memória, da atenção e do raciocínio lógico por meio de ritmos, melodias e harmonias que incentivam a repetição e a associação de ideias. Segundo Piaget (1974), as crianças adquirem conhecimento por meio da interação com objetos e experiências concretas. Da mesma forma, a apreciação musical ocorre através do contato direto com a música, sendo influenciada pela cultura de cada indivíduo. Além disso, a experiência musical pode criar um ambiente propício à interação e à cooperação, permitindo que as crianças expressem emoções de forma espontânea, desenvolvendo empatia e habilidades socioemocionais essenciais para a vida em comunidade.

Ainda pode-se considerar a hipótese de que a musicalização, quando bem estruturada e conduzida por educadores capacitados, tem o potencial de incluir

crianças com necessidades especiais, promovendo sua integração ao ambiente escolar e ajudando a superar desafios no cotidiano escolar. Isso ocorre porque a música tem a capacidade de transcender as barreiras da linguagem verbal, oferecendo uma forma alternativa inclusiva de comunicação e aprendizado.

Este estudo de caso se mostrou relevante ao se mostrar na compreensão dos benefícios da musicalização como prática educativa, oferecendo subsídios teóricos e práticos para a implementação de programas de musicalização na educação infantil ao analisar a práxis pedagógica da música no desenvolvimento das crianças.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 O PAPEL DA MÚSICA NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL

A integração da música no currículo escolar é uma prática cada vez mais valorizada pelos educadores, que reconhecem seu potencial para enriquecer o ambiente de aprendizagem. De acordo com a BNCC, a música deve ser utilizada como uma das linguagens artísticas que contribuem para o desenvolvimento integral do aluno. A música, bastante conectada ao lúdico e ao brincar, pode contribuir para desenvolver os principais aspectos da primeira infância bem como para a construção do conhecimento social e cultural no sentido de que:

Ouvir música, aprender uma canção, brincar de roda, realizar brinquedos rítmicos, jogos de mãos etc., são atividades que despertam, estimulam e desenvolvem o gosto pela atividade musical, além de atenderem a necessidades de expressão que passam pela esfera afetiva, estética e cognitiva. Aprender música significa integrar experiências que envolvem a vivência, a percepção e a reflexão, encaminhando-as para níveis cada vez mais elaborados (BRASIL, 1998, p. 48).

A musicalização, como parte do currículo, oferece um vasto campo de experiências que podem enriquecer o processo de aprendizagem da criança. Ramos (2022) destaca que a música promove a organização do pensamento e facilita a memorização de conceitos, funcionando como um poderoso recurso para a aquisição de novas habilidades. Por meio de atividades musicais, as crianças desenvolvem a capacidade de concentrar-se, prestar atenção e seguir instruções, habilidades essenciais para o sucesso acadêmico em todas as áreas do

conhecimento. Além disso, a música também estimula a criatividade e a imaginação, ajudando a formar indivíduos mais críticos e inventivos.

O papel da música na educação infantil também desempenha uma função crucial no desenvolvimento social. Dombiski (2022) aponta que as atividades musicais em grupo promovem a interação social e a cooperação, criando um ambiente de respeito e empatia entre os alunos. Quando as crianças participam de atividades musicais, elas aprendem a trabalhar juntas, respeitar o espaço do outro e valorizar as contribuições individuais, fortalecendo assim os laços sociais e a auto-estima. Essa vasta dimensão da musicalização é essencial para o desenvolvimento integral das crianças, preparando-as para a vida em sociedade.

Além disso, a música contribui para o desenvolvimento psicomotor das crianças, uma vez que envolve movimentos corporais sincronizados com ritmos e melodias. Correia (2024) observa que as atividades musicais ajudam a melhorar a coordenação motora fina e grossa, ao mesmo tempo em que proporcionam uma compreensão mais profunda do ritmo e do tempo. Essas habilidades são fundamentais não apenas para o desenvolvimento físico, mas também para o sucesso em outras áreas de conhecimento, como a matemática, onde a noção de ritmo e sequência desempenha um papel crucial. Assim, a integração da música no currículo escolar também contribui para o desenvolvimento motor das crianças.

A musicalização também desempenha um papel importante na formação da identidade cultural. Goulart et al. (2022) argumentam que, ao expor as crianças a diferentes estilos musicais e culturas, a escola promove uma maior compreensão e apreciação da diversidade. A música oferece uma ponte entre diferentes culturas e tradições, ajudando as crianças a desenvolver uma perspectiva mais ampla e inclusiva sobre o mundo ao seu redor. Essa formação cultural é essencial em um mundo cada vez mais globalizado, onde a capacidade de compreender e respeitar diferentes culturas é uma competência altamente valorizada.

Outro aspecto importante é sua capacidade de engajar os alunos de maneira mais profunda e significativa no processo de aprendizado. Ramos (2022) sugere que a música pode ser utilizada como uma ferramenta interdisciplinar,

conectando diferentes áreas do conhecimento e tornando o aprendizado mais relevante e envolvente para as crianças. Por exemplo, canções podem ser utilizadas para ensinar conceitos matemáticos, histórias podem ser contadas através da música, e ciências podem ser exploradas por meio de composições musicais que ilustram fenômenos naturais. Essa abordagem interdisciplinar não apenas torna o aprendizado mais dinâmico, mas também ajuda as crianças a verem as conexões entre diferentes áreas do conhecimento.

A implementação eficaz da música no currículo escolar também requer que os educadores estejam devidamente capacitados para utilizar essa ferramenta pedagógica. Filho (2022) destaca a importância da formação contínua dos professores, para que possam integrar a música de maneira eficaz em suas práticas pedagógicas. A capacitação dos educadores envolve não apenas o desenvolvimento de habilidades musicais básicas, mas também a compreensão de como a música pode ser utilizada para alcançar objetivos educacionais específicos. A formação de professores é, portanto, um componente essencial para o sucesso da integração da música no currículo escolar, pois:

Embora presente em diversas áreas de recreação, festividades e sobretudo, no cotidiano de alunos e professores, observa-se que a música, como disciplina, está ausente nos currículos (LOUREIRO, 2003, p. 11).

A integração da música no currículo escolar deve ser vista como uma estratégia para promover uma educação mais humanizadora e inclusiva. Goulart et al. (2022) concluem que a música tem o poder de transformar a educação, tornando-a mais acessível e significativa para todos os alunos, independentemente de suas habilidades ou origens. Ao integrar a música de maneira sistemática no currículo escolar, as escolas não estão apenas enriquecendo a experiência de aprendizado das crianças, mas também criando um ambiente onde todos os alunos podem florescer e alcançar seu pleno potencial.

A música, quando integrada ao currículo escolar, cria um ambiente propício para a interação social, permitindo que as crianças aprendam a colaborar,

compartilhar e respeitar os outros. Jesus, Carvalho e Melo (2024) destacam que a musicalização proporciona oportunidades para que as crianças experimentem e internalizem normas sociais de convivência, ao mesmo tempo em que fortalecem seus laços afetivos com colegas e educadores. Essa convivência em grupo durante as atividades musicais contribui significativamente para o desenvolvimento das habilidades que são essenciais para a vida em sociedade.

A música também contribui para a construção de relacionamentos saudáveis e duradouros entre as crianças. Dombiski (2022) argumenta que, através da música, as crianças aprendem a comunicar-se de maneira mais eficaz e empática, o que fortalece as relações interpessoais. As atividades musicais em grupo, como cantar ou tocar instrumentos em conjunto, exigem que as crianças se sincronizem umas com as outras, tanto em termos de ritmo quanto de emoção, o que promove um senso de unidade e cooperação. Essa experiência de conexão através da música ajuda a solidificar as relações entre os alunos, criando um ambiente escolar mais coeso e harmonioso.

Assim, a musicalização no ambiente escolar pode servir como um instrumento para a inclusão social, especialmente em contextos de diversidade cultural e socioeconômica. Jesus, Carvalho e Melo (2024) apontam que a música é uma linguagem universal que transcende as barreiras culturais e sociais, permitindo que todas as crianças, independentemente de sua origem, participem ativamente das atividades escolares. Ao integrar a música como parte do currículo, as escolas promovem a inclusão e a igualdade, criando um espaço onde todas as crianças se sentem valorizadas e integradas.

2.2 A MUSICALIZAÇÃO COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA

A integração da música no currículo escolar é uma prática que vem ganhando cada vez mais reconhecimento e valorização entre os educadores, dada a sua capacidade de enriquecer o ambiente de aprendizagem e contribuir para o desenvolvimento integral dos alunos. Segundo a BNCC, a música é considerada uma das linguagens artísticas que desempenha um papel essencial na formação completa do aluno (Ramos, 2022).

A musicalização na Educação Infantil proporciona uma série de benefícios que justificam sua inclusão no currículo escolar. As atividades no âmbito da

musicalização permitem ao educando desenvolver habilidades como por exemplo, a percepção dos parâmetros sonoros (altura, timbre, intensidade e duração), beneficiam o controle rítmico-motor, auxiliam no uso da voz falada e cantada; estimulam a criatividade, desenvolvem as percepções auditiva, visual e tátil; e aumentar a concentração, a atenção, o raciocínio, a memória, a associação, a dissociação, a codificação, e decodificação entre muitos outros aspectos.

Essas contribuições são particularmente relevantes na primeira infância, período em que o cérebro está em rápida expansão e formação. A prática musical, ao envolver as crianças em atividades que exigem concentração, repetição e coordenação, reforça as conexões neurais e favorece a aquisição de novas competências, essenciais para o sucesso acadêmico futuro.

Bessa et al. (2023) afirmam que as atividades musicais que envolvem movimento, como danças e brincadeiras rítmicas, ajudam as crianças a desenvolverem sua coordenação motora fina e grossa. Esses movimentos, sincronizados com a música, promovem a consciência corporal e a percepção espacial, habilidades importantes para o desenvolvimento global da criança. Portanto, ao integrar a música no currículo escolar, os educadores não estão apenas proporcionando uma experiência cultural rica, mas também fortalecendo as bases psicomotoras que suportarão outros aspectos do aprendizado.

A integração da música no currículo também tem sido associada ao desenvolvimento emocional das crianças, uma área crucial para a formação de indivíduos equilibrados e socialmente competentes. Dombiski (2022) aponta que a música, especialmente quando praticada em grupo, promove a cooperação, o respeito mútuo e a empatia entre as crianças. Essas atividades colaborativas exigem que as crianças escutem umas às outras, ajustem suas ações em função do grupo e expressem suas emoções de maneira saudável. Assim, a musicalização não só contribui para o desenvolvimento das habilidades motoras, mas também fortalece as habilidades sociais necessárias para a vida em sociedade, uma vez que:

Imbuídos de significados, sons tornam-se música. Motivos, gestos, temas, melodias, passagens e movimentos inteiros assumem sentidos, sugerem ideias, provocam associações, evocam memórias. Como escrevia Hanslick (1957, pp. 87-88), arabescos e caleidoscópios de

sons, formas plásticas e ondas de movimento soam graciosos ou desengonçados, delicados ou enérgicos, doces ou agressivos. Vivências e memórias de hesitação, monotonia, contraste, continuidade ou grandiosidade operam como plano de fundo e espelham padrões análogos percebidos nas músicas: frases curtas ou fragmentadas; gestos longos, expansivos; frases hesitantes, retraídas; temas assertivos e eloquentes. (ILARI E BROOCK, 2013, p. 13)

Ao associar suas vivências e experiências prévias, a criança consegue desenvolver, de maneira natural e plena, suas habilidades emocionais e sociais. A música, carregada de bagagens culturais, é a ferramenta chave para auxiliar também neste aspecto.

Correia (2024) argumenta que a educação musical, ao expor as crianças a diferentes gêneros musicais e tradições culturais, promove uma compreensão mais profunda da diversidade e do respeito pelas diferenças. Desta maneira, a música também oferece uma maneira única de conectar as crianças com suas próprias identidades culturais e com as dos outros, criando um ambiente de aprendizado inclusivo e multicultural. Essa abordagem não só enriquece o currículo, mas também prepara os alunos para viver em um mundo cada vez mais globalizado e interconectado.

Outro ponto importante na integração da música no currículo escolar é a necessidade de capacitação dos professores para que possam utilizar a música de maneira eficaz em suas práticas pedagógicas. Filho (2022) enfatiza que, para que a musicalização seja realmente eficaz, é fundamental que os educadores recebam formação adequada em educação musical. Essa formação deve incluir tanto aspectos técnicos da música quanto estratégias pedagógicas para integrá-la ao ensino de outras disciplinas. Somente com educadores bem preparados é que a música pode alcançar todo o seu potencial como ferramenta educacional.

A falta de formação e capacitação específica em música é um fator que dificulta as ações pedagógicas do professor, fazendo com que muitos continuem a tratá-la apenas como uma atividade do dia a dia, sem destaques ou expectativas. Para que este ponto de vista seja alterado é preciso que haja um esforço pessoal de cada profissional para analisar as informações e transformá-las em recursos que representem mudanças em suas práticas. Observe que diz o

Referencial Curricular para a Educação Infantil:

Um expoente a ser analisado dentro da linguagem musical é a falta de ações pedagógicas que atendam as reais necessidades do educando. Apesar de fazer parte do planejamento e ser considerada como fundamental na cultura da infância, a música tem atendido a propósitos alheios às suas reais especificações. Ela é tratada como um algo que já vem pronto, servindo como objeto de reprodução e formação de hábitos na rotina escolar, o que acaba por deixá-la em defasagem junto às demais áreas de conhecimento, quando poderia atender a um propósito interdisciplinar. (BRASIL, 1998c, p. 47).

A integração da música no currículo escolar deve ser vista como uma estratégia essencial para promover uma educação integral, que contemple o desenvolvimento das múltiplas inteligências das crianças. A música, como uma forma de arte, ciência e expressão cultural, tem o poder de envolver os alunos de maneira holística, estimulando sua curiosidade, criatividade e amor pelo aprendizado (Bessa et al., 2023). Dessa forma, ao incorporar a música de maneira sistemática no currículo, as escolas estão não apenas cumprindo as diretrizes da BNCC, mas também proporcionando uma educação mais rica, inclusiva e completa para seus alunos.

As práticas pedagógicas que envolvem a musicalização na educação infantil são diversas, mas todas compartilham o objetivo central de promover o desenvolvimento integral das crianças. Essas práticas vão desde atividades simples, como cantar canções em grupo, até a utilização de instrumentos musicais e a criação de jogos rítmicos, que estimulam tanto a criatividade quanto a capacidade de concentração das crianças. Jesus, Carvalho e Melo (2024) destacam que a musicalização, quando integrada ao currículo de maneira planejada e contínua, proporciona um ambiente de aprendizado mais dinâmico e engajador, onde as crianças podem explorar diferentes formas de expressão e comunicação.

Uma prática pedagógica comum na Educação Infantil é o uso de canções para ensinar conceitos básicos, como números, cores e formas. De acordo com Goulart et al. (2022), essas canções, além de facilitarem a memorização, ajudam as crianças a desenvolverem habilidades linguísticas e matemáticas de forma

lúdica. O ritmo e a melodia das músicas criam um contexto de aprendizagem prazeroso, que mantém as crianças motivadas e envolvidas nas atividades.

Outra prática relevante é a utilização de atividades rítmicas e de movimento, como a dança e a percussão corporal, que têm um impacto significativo no desenvolvimento de habilidades motoras da criança. Cabral, Corrêa e Neto (2023) argumentam que essas atividades não só aprimoram a coordenação motora, mas também promovem a consciência corporal e a percepção espacial. Ao participar de atividades que combinam música e movimento, as crianças aprendem a controlar seus corpos e a sincronizar suas ações com os ritmos musicais, o que é fundamental para o desenvolvimento de habilidades mais complexas.

Desta forma, a incorporação de práticas de musicalização na educação infantil deve ser orientada por uma abordagem pedagógica que considere as necessidades e interesses das crianças. Silva e Rodrigues (2024) sugerem que as atividades musicais devem ser planejadas de acordo com as etapas de desenvolvimento das crianças, garantindo que todas as crianças possam participar de forma significativa e desfrutar dos benefícios da musicalização. A flexibilidade e a criatividade na implementação dessas práticas são essenciais para que a musicalização se torne uma experiência enriquecedora e transformadora na vida das crianças, contribuindo para seu desenvolvimento integral.

2.3 A MUSICALIZAÇÃO NO AMBIENTE ESCOLAR

A musicalização no ambiente escolar tem sido reconhecida, ao longo do tempo, como uma ferramenta essencial no desenvolvimento das mais diversas áreas e habilidades emocionais e sociais dos estudantes. A música, quando utilizada como elemento formador de uma experiência sensorial e intelectual, vai além de sua função recreativa ou de entretenimento. Quando aplicada de forma pedagógica, ela contribui significativamente para o aprendizado e para a construção do conhecimento de forma interdisciplinar, facilitando a compreensão de conceitos nos campos de experiência necessários ao longo de toda a vida escolar.

No contexto educacional, esta metodologia tem o poder de estimular várias

dimensões do desenvolvimento humano. Levando em consideração a criança nos anos iniciais, a música pode oferecer atividades que auxiliam o seu desenvolvimento nas esferas socioafetivas, cognitivas, linguísticas e psicomotoras, aspectos estes que se conectam de maneira intrínseca no que diz respeito ao conhecimento. Com isso, ela se torna essencial nos processos de ensino e aprendizagem, pois:

Ela é um meio de expressão e forma de conhecimento acessível aos bebês e crianças, inclusive aquelas que apresentam necessidades especiais. A linguagem musical é excelente meio para o desenvolvimento da expressão, do equilíbrio, da auto-estima e autoconhecimento, além de poderoso meio de integração social (BRASIL, 1998, pág. 49)

O uso da música no ambiente escolar vai além da simples introdução de canções no currículo. Quando aplicada de forma consciente e planejada, ela pode servir como um instrumento para o ensino de diversas disciplinas. Por exemplo, a relação entre ritmo e frações matemáticas ou a construção de textos a partir de canções pode aprofundar o entendimento de conteúdos de forma lúdica e envolvente. Assim como aponta o Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil (RCNEI):

A integração entre os aspectos sensíveis, efetivos, estéticos e cognitivos, assim como a promoção de interação e comunicação social, conferem caráter significativo à linguagem musical. É uma das formas importantes de expressão humana, o que por si só justifica sua presença no contexto da educação, de um modo geral, e na educação infantil, particularmente (BRASIL, 1998c, p.45).

Vale salientar que, embora a base curricular nacional inclua a música como uma das áreas de conhecimento a ser trabalhada nas escolas, muitas vezes ela é tratada de maneira marginalizada, relegada a um papel secundário e, em alguns casos, limitada a atividades extracurriculares ou festividades sazonais.

É preciso, portanto, uma reavaliação da abordagem educacional no que diz respeito à música. O reconhecimento de seu potencial transformador no processo

de ensino-aprendizagem deve ser central para uma práxis pedagógica bem sucedida. Outro ponto que pode ser trabalhado é a formação contínua dos professores, o investimento em recursos e a valorização da música como uma linguagem universal, garantindo que a musicalização seja integrada de maneira efetiva no currículo escolar.

3. METODOLOGIA

Este trabalho caracteriza-se como um estudo de campo com abordagem qualitativa, utilizando o estudo de caso como estratégia de pesquisa, uma vez que se propôs a analisar e compreender qual a intencionalidade na utilização da música nas práticas do cotidiano implementadas em um ambiente escolar de forma a contribuir para o desenvolvimento das principais habilidades das crianças nos anos iniciais, observando as práticas adotadas por educadores no cotidiano escolar.

De acordo com Creswell (2014), a pesquisa qualitativa é apropriada quando o objetivo é explorar e compreender o significado que os indivíduos atribuem a um problema social ou humano. Nesse contexto, a abordagem qualitativa permitirá uma compreensão aprofundada das dinâmicas em sala de aula e no ambiente escolar, observando as interações e os efeitos da musicalização no dia a dia dos discentes.

A coleta de dados foi realizada por meio de observações participantes e entrevistas semiestruturadas. As observações ocorreram durante um período de uma semana em uma escola de rede privada localizada no município de Paulista, região metropolitana do Recife, Pernambuco, na qual fomos capazes de acompanhar um total de 5 aulas. Segundo Bogdan e Biklen (1994), a observação participante é uma técnica eficaz para capturar o contexto natural e as interações espontâneas dos sujeitos de pesquisa, permitindo que o pesquisador compreenda as práticas pedagógicas em sua forma mais autêntica. As observações foram realizadas tanto em sala de aula quanto no parquinho da escola, abrangendo momentos de interação e recreação, o que proporcionou uma visão ampla da utilização da música em diferentes contextos de aprendizagem.

Os sujeitos da pesquisa foram a professora do Infantil 4 juntamente com o seu grupo de crianças. A partir disso, fomos capazes de estabelecer um perfil da

docente:

Nome (fictício)	Formação (instituição e ano de conclusão)	Anos de experiência
Eduarda	Licenciatura em Pedagogia pela Universidade Federal de Pernambuco - 2023	7 (sete) anos

As observações aconteceram entre os dias 02 a 06 de dezembro de 2024 no segmento da Educação Infantil e foram conduzidas de forma sistemática, registrando aspectos como rotina, prática da docente, a participação das crianças nas atividades de musicalização e as interações sociais que ocorreram durante as atividades musicais. Além disso, a entrevista semiestruturada com a professora foi realizada presencialmente, com o intuito de explorar suas percepções sobre o uso da música como ferramenta pedagógica e seu impacto no desenvolvimento dos alunos.

A escolha por entrevistas semiestruturadas baseia-se na flexibilidade que esse método oferece, permitindo ao entrevistador aprofundar questões relevantes que possam surgir durante o diálogo, mantendo, ao mesmo tempo, um foco nos temas principais da pesquisa. Kvale e Brinkmann (2009) destacam que as entrevistas semiestruturadas são especialmente úteis em pesquisas educacionais, pois permitem uma exploração mais rica e detalhada das experiências e opiniões dos educadores, capturando nuances que questionários padronizados poderiam não revelar.

O local do estudo possui uma proposta pedagógica que valoriza a diversidade, a individualidade e as relações afetivas no processo de aprendizagem, o que se alinha com os objetivos da pesquisa. A escola, conforme descrito em seu regimento, busca promover uma aprendizagem significativa, em um ambiente onde as interações sociais e a diversidade são valorizadas. Esse ambiente foi fundamental para observar como a musicalização era incorporada ao cotidiano escolar e como contribuiu para o desenvolvimento integral das crianças.

A análise dos resultados foi realizada por meio de análise de conteúdo, conforme proposto por Bardin (2010). Esse método permitiu a identificação de categorias temáticas a partir dos dados coletados, possibilitando a interpretação

dos padrões e significados subjacentes às práticas pedagógicas observadas. As transcrições das entrevistas e os registros das observações foram codificados e analisados em busca de temas recorrentes relacionados ao impacto da musicalização no desenvolvimento infantil.

Por fim, os resultados obtidos foram discutidos à luz da literatura existente sobre musicalização e desenvolvimento infantil. Estudos como os de Hallam (2010) e Campbell (2008) que discutem os benefícios da música na educação infantil e Fabiana Barbosa (2020) que traz a importância da música e da formação pedagógica para seu uso em sala foram utilizados para embasar a análise, comparando os achados da pesquisa com as teorias e evidências já estabelecidas. A partir dessa discussão, espera-se não apenas confirmar a relevância da musicalização na Educação Infantil, mas também oferecer contribuições práticas para a melhoria das práticas pedagógicas na escola e em outras instituições educacionais.

4. APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS DADOS

Nosso trabalho tinha como finalidade observar a prática pedagógica relacionado ao trabalho com a musicalização numa turma de Educação Infantil. Assim, destacamos aqui alguns aspectos relevantes para compreender como a música esteve presente nesta sala de aula, considerando a rotina escolar, as concepções da professora, a formação e as condições de trabalho. Inicialmente, apresentaremos a estrutura da rotina.

4.1. ESTRUTURA E ROTINA ESCOLAR

A estrutura do espaço dedicado à Educação Infantil da escola conta com um pátio de recreação com tobogã, aproximadamente 10 salas de aula, uma área de convivência e uma quadra de areia denominada "quintal", com a ideia de proporcionar um ambiente acolhedor e próximo para as crianças.

Sobre as atividades de musicalização, geralmente, são realizadas no pátio de recreação da escola, por se tratar de um espaço mais amplo, o que, em tese, permitiria uma maior movimentação das crianças. No entanto, um desafio surge quando os alunos se distraem com os brinquedos ao redor, perdendo o foco na atividade proposta. Dessa forma, a atividade musical acaba sendo percebida

apenas como um momento recreativo, sem atender plenamente aos seus objetivos pedagógicos específicos. Nesse contexto, pôde-se notar a necessidade de um espaço exclusivo para atividades que envolvam a musicalidade, com instrumentos musicais, melhores condições acústicas e sem essas distrações, a fim de promover um aprendizado mais efetivo.

Entretanto, apesar de não ser o espaço mais adequado, ainda se trata de um ambiente acolhedor, uma vez que os alunos possuem familiaridade com o local, dado que ele integra sua rotina escolar. Quando observado, analisou-se que essa mesma familiaridade se torna um obstáculo, uma vez que as crianças tendem a associá-lo exclusivamente ao momento de lazer, o que dificulta a compreensão de que pode ser usado também para a aprendizagem.

Segundo Vygotsky (1935/2010), a influência do meio sobre a criança não ocorre de forma direta, mas é mediada por sua vivência e interpretação da experiência. Nesse sentido, as atividades de musicalidade no pátio de recreação da escola tornam-se oportunidades significativas para o desenvolvimento infantil, pois permitem que as crianças interajam ativamente com o ambiente escolar, explorando sons, ritmos e movimentos. Essa vivência favorece não apenas a construção de habilidades musicais, mas também o desenvolvimento social e emocional, à medida que cada criança interpreta e ressignifica a experiência de acordo com seu repertório individual.

Ademais, o ambiente do pátio contribui assim para a promoção da musicalidade, proporcionando um espaço mais dinâmico e favorável à movimentação das crianças. Diferentemente da sala de aula, onde o espaço é mais restrito, o parque permite maior liberdade corporal e potencializa a expressividade por meio da música. Durante as atividades no pátio, viu-se que as crianças demonstravam entusiasmo ao serem observadas enquanto cantam e utilizam instrumentos recicláveis. A interação com colegas e professores que transitam pelo ambiente reforça seu engajamento, pois elas fazem questão de compartilhar e exibir suas práticas musicais.

Durante o período de observação, também foi possível analisar a dinâmica da rotina escolar dos alunos, constatando-se que as crianças seguiam a rotina da turma de maneira natural. Isso se deve, em grande parte, ao fato de que, ao chegarem à sala de aula, a professora já disponibiliza no quadro toda a

programação do dia, incluindo as atividades a serem desenvolvidas. Dessa forma, os alunos ficavam previamente preparados para todas as experiências que a jornada escolar iria proporcionar.

Ainda observou-se que os alunos possuíam sua rotina fixa, na qual determinadas atividades eram constantes e repetidas todos os dias. Essa estrutura contribui para que as crianças se situem melhor no ambiente escolar e mantenham o foco durante as atividades propostas. A rotina diária seguia a seguinte sequência:

QUADRO Nº 1 – ROTINA DA TURMA

Oração	Após a acolhida na sala de aula, os alunos são convidados a realizar a oração do "Pai Nosso" como forma de gratidão pelo início de mais um dia letivo.
Música "Boa Tarde"	Primeiro contato dos alunos com a música no dia, em que cantam uma canção de saudação aos colegas, promovendo uma interação lúdica e respeitosa.
Música da Semana	Momento dedicado à aprendizagem dos dias da semana por meio de uma abordagem musical, estimulando a memória afetiva e favorecendo a assimilação da sequência semanal de forma lúdica.
Atividade com massinha	Espaço destinado à socialização entre os alunos na área de convivência. Durante esse período, as crianças interagem entre si e com as professoras utilizando massas de modelar e brinquedos com formas, incentivando a criatividade e a cooperação.
Roda Musical	Após a atividade com massinha, os alunos são incentivados a guardar os brinquedos utilizados e, em seguida, conduzidos ao centro do parque para a formação de uma roda musical. Nesse momento, a professora utiliza recursos como um aparelho de som Bluetooth e instrumentos musicais não convencionais como chocalhos, quengas de coco, folhas de papel, baldinhos de plástico e colheres de pau. E alguns deles foram confeccionados pelas próprias crianças juntamente com a professora
Parque	Após a roda musical, as crianças têm um momento de recreação nos brinquedos do parque, favorecendo o desenvolvimento motor e a socialização.
Lanche	Encerrada a recreação, os alunos retornam à sala para higienizar as mãos e, posteriormente, são conduzidos à área de convivência para o momento do lanche.
Atividade	Finalizado o lanche, os alunos são orientados a pegar seus estojos e iniciar

pedagógica	as atividades planejadas para o dia, de acordo com os objetivos pedagógicos estabelecidos.
Brincar com blocos	Como forma de encerramento das atividades do dia e incentivo ao descanso produtivo, os alunos participam de um momento de lazer com blocos de montagem, permitindo que explorem sua criatividade e aproveitem o tempo de ócio de maneira construtiva

Fonte: Autoras

Observamos, a partir deste quadro, que a música se faz presente na rotina, algo que nos parece bastante positivo. Entretanto, se observamos mais detidamente, verificamos que a música parece cumprir algumas finalidades, como por exemplo a organização da rotina, a marcação de tempo, sendo uma estratégia para o ensino de um determinado conteúdo, como a memorização dos dias da semana. Algo que Goulart et al. (2022) e Ramos (2022) reforçam, a medida em que destacam a utilização de canções para o ensino, desenvolvimento e memorização de conceitos básicos. Por outro lado, verificamos que na sua rotina, ela reserva um tempo especial para uma atividade com a música. A saber, a roda musical. Vejamos como isso ocorre.

4.2. RODA MUSICAL

Durante a análise da “Roda Musical”, foi observado que se tratava de um momento que antecede as brincadeiras no parque. A professora normalmente avisava aos pequenos que eles iriam sair da sala e formariam uma roda para cantar algumas canções, além de apresentar os materiais que seriam utilizados. No parque, a turma se organizava em roda, podendo estar sentada no gramado sintético ou em pé, dependendo da música. Nos dias em que eram utilizados instrumentos, estes eram distribuídos entre os pequenos, e em seguida a música era liberada por um pequeno aparelho de som. A professora entrevistada relatou que não há um planejamento específico para a roda musical, mas em relação a sua rotina ela utiliza um planejamento geral que visa a necessidade das demandas do dia e das próprias crianças:

“No começo do ano, que a gente “tá” introduzindo mais, é... as colheres de pau, enfim. Eu costumo anotar antes, mas também tem a parte da necessidade do dia, **se eu vejo que eles estão muito agitados, que não vai rolar, “aí” eu trago músicas** que são movimentos corporais,

que “aí” a gente mexe, acalma e volta. Mas, se não houver essa necessidade, realmente é o que eu selecionei “pro” dia, hoje vai usar colher, hoje vai usar não sei o que, vai usar o chocalho, mas se no dia for necessário, final de horário, essas coisas, necessário mexer mais um pouquinho, aí a gente mexe mais um pouquinho e volta”.

Sendo assim, a observação e entrevista realizada revelou que, apesar da presença frequente da musicalização, sua utilização não ocorre de forma planejada. Como verificamos, a professora não apresenta uma intencionalidade clara e afirma partir daquilo que os seus estudantes apresentam ou de como ela percebe as crianças num determinado dia, se estão mais agitadas e/ou não. Ou seja, não nos parece que a professora tenha um planejamento prévio onde estabeleça objetivos para o trabalho com música, trazendo uma canção para ser explorada considerando marcação de tempo, sonoridade e explorando sentimentos. Enfim, tudo aquilo que Correia (2024) e também a própria BNCC reiteram. A professora emprega a música predominantemente como um recurso para acalmar os alunos ou como forma de recreação. Entretanto, nota-se que, embora haja um envolvimento inicial da docente nas atividades musicais, seu entusiasmo diminui ao longo das práticas, evidenciando uma compreensão limitada sobre o valor pedagógico da música. A inserção das canções no cotidiano ocorre de maneira intuitiva, com tentativas de estimular a participação dos pequenos ao permitir que escolham músicas ou utilizem instrumentos. Porém, a exploração sonora e a liberdade criativa são limitadas, uma vez que a condução das atividades é predominantemente direcionada pela docente.

É importante que o campo de trabalho com a música não seja algo incidental e que fique a mercê da intuição ou do querer do professor. É necessário reconhecer o campo e suas especificidades, procurando ofertar ao professor formação inicial e continuada para garantir práticas mais eficientes.

Observa-se, assim, que a musicalização tem sido utilizada mais como um recurso de preenchimento de tempo ou como um mecanismo de controle de comportamento, ao invés de uma estratégia pedagógica intencionalmente fundamentada. Esse cenário destaca a necessidade de formação específica para os professores no campo da musicalização infantil. A ausência de conhecimento técnico e didático sobre o tema limita sua exploração como ferramenta

pedagógica. Para que a musicalização cumpra seu papel no desenvolvimento integral das crianças, é essencial que os docentes compreendam sua importância e a integrem ao currículo de maneira estruturada e intencional.

4.3. ENTREVISTA

A partir da entrevista, pudemos verificar mais efetivamente as concepções acerca da música que a professora apresentava.

Quando indagada acerca dos objetivos pedagógicos que pretende atingir com o momento da Roda Musical, a docente, a priori, relata que é uma pergunta difícil de responder, mas que seus principais objetivos pedagógicos na musicalização incluem, inicialmente, a socialização, que é fundamental na educação infantil, aonde muitas crianças não têm experiências de partilha e interação fora da escola. Além disso, a música contribui para o desenvolvimento da coordenação motora, essencial para atividades como a escrita, além de trabalhar também a consciência fonológica, utilizando ritmos e sons para auxiliar na compreensão das letras e palavras, como podemos observar em sua fala a seguir:

“Ai, essa é mais difícil. Os principais objetivos pedagógicos... Tudo começa, na verdade, principalmente no começo de ano, com relação a socialização, né? A gente sabe que socializar, ele é muito importante na educação infantil porque muitas das crianças fora da escola não tem aquele momento de partilhar com o amigo, de brincar, são crianças que ficam muito em casa. Então, começando pela socialização e consequentemente, dependendo da música, do movimento, né? **Da atividade que for ser feita, vai ser agregado a escrita, vai ser agregado na realização de suas atividades**, porque a partir do momento que elas entendem o ritmo, que elas utilizam ali os instrumentos, né? Elas estão trabalhando a questão da coordenação motora “pra” auxiliar no uso do lápis, por exemplo, “pra” pegar no lápis, “pra” questão da... deixa eu ver... **quando a gente traz a questão da consciência fonológica a gente pode trazer os sonzinhos das palavras** e escrevermos juntos, não necessariamente sozinho. Mas assim, qual a letrinha? Esse sonzinho? E traz o ritmo da música “pra” tentar agregar. Mais isso.”

A partir deste depoimento, verificamos mais uma vez que a música está

como instrumento pra o ensino de um determinado conteúdo. Acreditamos que a música é de grande importância nesse processo de alfabetização, considerando os aspectos de consciência fonológica. Entretanto, não podemos considerar que o papel da música se restringe como ferramenta para o ensino de conteúdos, uma vez que a BNCC reitera a utilização da música para o desenvolvimento integral das crianças, que não apenas trabalha as linguagens, mas também as questões motoras, artísticas e perpassam pelas esferas sociais e culturais.

Por fim, outro questionamento que pretendíamos deixar evidente neste trabalho é em relação aos motivos reais da decisão da docente em utilizar a música como ferramenta pedagógica. A mesma nos relatou que a razão pela qual decidiu utilizar a música, não apenas na rotina mas também na criação da “Roda Musical”, se deu pelo fato da docente gostar de música. Segundo ela, sua família é bastante musical e que a música lhe ajuda a acalmar e a se concentrar. Ela percebeu que a música tem um efeito semelhante nas crianças e por isso ela utiliza momentos musicais para ajudá-las a relaxar e se organizar para as atividades, como podemos observar em sua fala logo abaixo:

“Porque eu gosto de música! Eu sinto que música, “pra” mim ela me acalma e me deixa mais centrada “pra” atividade que eu preciso fazer. Então, com certeza, com os meninos a gente sabe né, que eles amam ouvir música, vai ter algum efeito desse tipo também. Então, por isso que depois de momentos mais agitados lá fora, “pra” entrar na sala, vamos ouvir música “pra” tentar baixar essa demanda, acalmar um pouquinho e todo mundo conseguir realizar as próximas atividades. Então assim, começou comigo...minha família é muito musical, meu sonho é aprender a tocar algum instrumento, não sei, mas começou a partir dos efeitos que a música traz em mim”.

Desta forma, compreendemos que não há um registro oficial construído pela professora, tampouco ela se utiliza de documentos, como a BNCC por exemplo, para nortear essas práticas de musicalização. Ela, a priori, ao implementar esta prática de musicalização com as crianças, priorizou seus próprios gostos e preferências, apesar de também estar beneficiando seus estudantes. Entretanto, esta fala se caracteriza como arriscada, uma vez que os docentes não podem aplicar em sala de aula um conteúdo apenas por lhe agradar.

O papel do docente é fornecer uma educação integral, focada na criança e que desenvolva todas as competências e habilidades, preparando-a para ser um ser crítico e consciente em sua sociedade.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em nosso estudo de caso, pudemos entender que é imprescindível que a musicalização seja ministrada por profissionais que tenham uma formação continuada e estudem mais sobre a musicalização como ferramenta pedagógica, capazes de estruturar atividades que promovam o pleno desenvolvimento da criança. É essencial que haja um planejamento adequado para capacitar professores polivalentes, garantindo que esse campo de experiência que envolve a música seja conduzido com a qualidade necessária.

Diante da análise teórica e a observação da prática foi possível evidenciar aspectos positivos, como o uso frequente da musicalização na rotina escolar. A professora oscila a utilização da música, ora como ferramenta para acalmar, ora como marcação de tempo da rotina e também como mecanismo que facilita a adaptação, socialização, além, é claro, de desenvolver a coordenação motora e consciência fonológica das crianças. O ambiente escolar, embora não totalmente adequado, é dinâmico e expressivo. As atividades no parque favorecem a liberdade corporal e o engajamento, enquanto o uso de instrumentos recicláveis estimula a criatividade e o contato sensorial. Além disso, as atividades musicais aprimoram atenção, memória e percepção sonora, auxiliando na regulação emocional. A professora observa avanços no comportamento e na aprendizagem dos alunos ao longo do ano.

Ademais, podemos apontar os aspectos que necessitam de aprimoramento, como a Roda Musical, que apesar de recorrente, carece de um planejamento estruturado e intencional. A exploração sonora e criativa é limitada, uma vez que as atividades seguem um modelo padronizado, sem aprofundamento na experimentação musical. Também se faz necessário pontuar que o espaço destinado às atividades musicais apresenta limitações. O parque, embora dinâmico e familiar, é amplamente associado ao lazer, dificultando sua percepção

como ambiente de aprendizagem. A presença de brinquedos no local também pode desviar a atenção dos alunos, comprometendo o foco nas atividades. Outro ponto a ser aprimorado é a formação docente. A professora reconhece intuitivamente a relevância da música, mas a ausência de capacitação específica em musicalização infantil restringe seu uso com intencionalidade pedagógica. Assim, a música é frequentemente utilizada como estratégia para controle comportamental, em vez de ser explorada de forma didática para o desenvolvimento integral dos alunos.

Para aprimorar a prática da musicalização, torna-se essencial investir na capacitação docente, proporcionando formação continuada para que a professora compreenda melhor as possibilidades pedagógicas da música e desenvolva atividades mais significativas. A instituição escolar poderia promover oficinas de música ou formações pedagógicas de início de ano letivo para as professoras, convidando profissionais da música para enriquecer o conhecimento docente. A criação de um espaço específico para musicalização também seria um aspecto interessante, livre de distrações, com melhores condições acústicas e instrumentos adequados, isso poderia potencializar a experiência de aprendizagem. Também se faz necessário um planejamento estruturado das atividades musicais, com um cronograma detalhado e objetivos pedagógicos bem definidos, garantindo que a musicalização seja explorada de forma intencional e enriquecedora.

A análise evidenciou que a musicalização já é um recurso valioso na rotina escolar, mas há potencial para aprimorá-la, tornando-a uma estratégia pedagógica mais estruturada e eficaz para o desenvolvimento infantil. Dessa forma, a música deve ser valorizada como um componente essencial no currículo escolar, promovendo uma educação mais dinâmica, envolvente e significativa. Para que isso ocorra, é fundamental investir na formação de professores especializados e na implementação de práticas musicais que favoreçam o desenvolvimento integral dos estudantes.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBOSA, Fabiana. **Infância e suas linguagens: musicalização na educação infantil**. Editora Amazon, 2020.

BARDIN, Laurence. *Análise de conteúdo*. (1977). Lisboa (Portugal): Edições, v. 70, p. 225, 2010.

BRASIL. Ministério da educação e do desporto. secretaria de educação fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil: Conhecimento de Mundo**. Brasília: MEC/SEF, 1998c. 3v

_____.Ministério da educação. secretaria de educação básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília: MEC, SEB, 2010.

BESSA, Ana Angélica Martins et al. Infância e suas linguagens: a linguagem musical nas crianças. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 9, n. 6, p. 1430-1446, 2023.

BOGDAN, Robert; BIKLEN, Sari. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos**.1994.

CABRAL, Danielly dos Santos; CORRÊA, Lara Jordana; NETO, Izidorio Paz Fernandes. A importância da música como instrumento do desenvolvimento da aprendizagem da criança na educação infantil. **Revista Foco (Interdisciplinary Studies Journal)**, v. 16, n. 10, 2023.

CAMPBELL, Patricia Shehan. **Songs in their heads: Music and its meaning in children's lives**. Oxford University Press, 2010.

CORREIA, Késsia Alexandre. **Educação musical, cognição e primeira infância: algumas reflexões a partir da pesquisa bibliográfica**. 2024. Trabalho de Conclusão de Curso.

DOMBSKI, Joseane Pall. A música e suas contribuições para o desenvolvimento socioafetivo e cognitivo na educação infantil. **Eventos Pedagógicos**, v. 13, n. 3, p. 531-542, 2022.

FILHO, Manoel Anório Apolônio. **A importância da musicalização na educação infantil**. Anais VIII CONEDU. Campina Grande: Realize Editora, 2022.

GOULART, Livia Brito de Carvalho et al. **A importância da musicalização para a formação cognitiva da criança**. 2022.

HALLAM, Susan. The power of music: Its impact on the intellectual, social and personal development of children and young people. **International journal of music education**, v. 28, n. 3, p. 269-289, 2010.

ILARI, Beatriz; BROOCK, Angelita (Orgs.). **Música e educação infantil**. Campinas, SP: Papirus, 2013.

JESUS, Aline Serra; CARVALHO, Sergio Ricardo Galvão; MELO, José Carlos. Pensar o currículo: possibilidades para espaços e musicalização de crianças pequenas. **Multidebates**, v. 8, n. 2, p. 11-24, 2024

KVALE, Steinar; BRINKMANN, Svend. **Interviews: Learning the craft of qualitative research interviewing**. sage, 2009.

MALLMITH, D. M.; SONNTANG, D. C.; MARCIEL, J. A.; ZILIOTTO, R.; MELLO, W. S. B. **Música em sala de aula e a sua importância para as crianças das séries iniciais do ensino fundamental**. Revista Acadêmica Alcides Maya, Porto Alegre, v. 3, n. 1, jun. 2021.

MORAES, R. Análise de conteúdo. **Revista Educação**, Porto Alegre, RS, v. 22, n. 37, p. 7- 32, 1999.

PIAGET, Jean. **Aprendizagem e conhecimento**. São Paulo: Freitas Bastos, 1974.

RAMOS, Mariana Nunes. **Musicalização na educação Infantil: contribuições da música para o desenvolvimento cognitivo e psicomotor**. 2022.

SILVA, Larissa Gonçalves; RODRIGUES, Patrícia Tomaz Mattão. A musicalização como recurso de aprendizagem na educação infantil (PEDAGOGIA). **Repositório Institucional**, v. 2, n. 2, 2024.

VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e Linguagem**. Tradução Jefferson Luiz Camargo. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2005.